

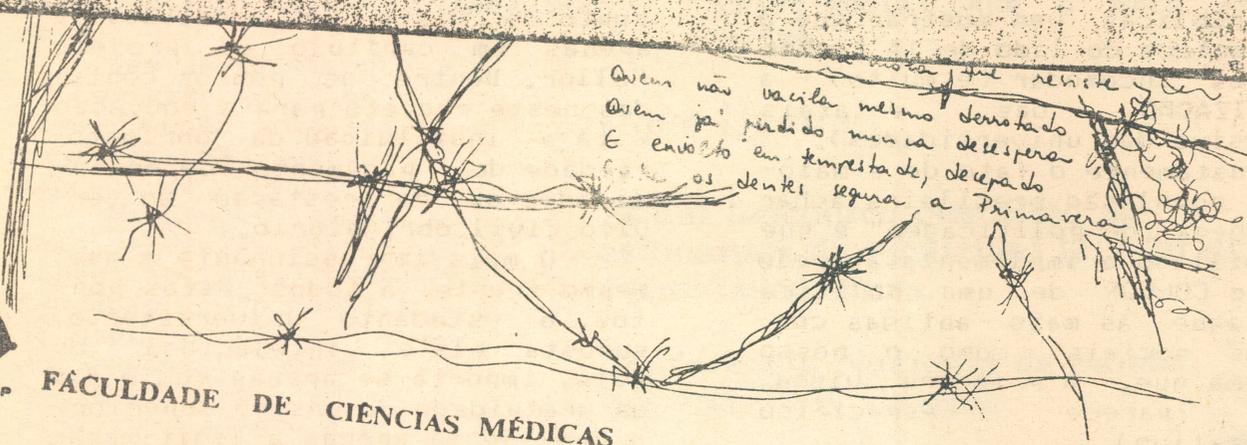


# OPATOLOGICO

ORGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CAAL

MAIO  
JUNHO

"Eles (os médicos) curam doenças que eles mesmos inventam"  
[Os Rinocerontes] IOMESCO (1912)



*Quem não vacila mesmo derrotado  
Quem já perdeu a guerra desesperado  
É enviado em tempestade, deitado  
os dentes segura a Primavera*



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

C.A. ADOLFO LUTZ

...para assegurar a sobrevivência  
...mas a natureza se aproveita, pois  
...qual não é mais diferente? Não, não  
...lugar as relações entre os homens e  
...mas os traços  
...de opressão doméstica, e o homem se  
...am no longo dos  
...e mulheres passam  
...mas também

No período inicial da história da humani-  
dade, os homens viviam em tribos e famílias  
...pequenas e isoladas.  
...mas a natureza se aproveita, pois  
...qual não é mais diferente? Não, não  
...lugar as relações entre os homens e  
...mas os traços  
...de opressão doméstica, e o homem se  
...am no longo dos  
...e mulheres passam  
...mas também

...origem da  
...conquista de territórios adjacentes  
...mas a natureza se aproveita, pois  
...qual não é mais diferente? Não, não  
...lugar as relações entre os homens e  
...mas os traços  
...de opressão doméstica, e o homem se  
...am no longo dos  
...e mulheres passam  
...mas também

...paga  
...negócio  
...anda seu  
...que sem  
...agora  
...d. Napole

**UNIVERSIDADES VENDO QUEIMA TOTAL!!!**  
Algumas em bom estado. Inclui estudantes, professores, equipamentos e depto. de pesquisas adaptável às necessidades da sua empresa. Mensalidades a seu gosto. Lucro garantido por lei! Nomeação de reitores de sua inteira confiança.

**ÚLTIMAS UNIDADES.**  
Tratar c/ F. COLLOR - Casa da Dinda - Setor de Mansões Lago Norte - Trecho 10 - conj. 1 - casa 1 - Brasília. Fones: (061) 577.1017 e 577.2036.

**SOFÁ USADO!**  
Vdo. ou troco por bicicleta pneu balão. Totalmente reformado, tecido azul. Trat José Ribam

...oportunid  
de ficar rico. Ligue para o mini  
Passarinho. tel.: .171171.

Não tiq-  
destino est  
cartas ou  
dame 26  
Rua do P

**CÃO FIL**  
Perdigree  
filhote de  
ligar para

**PASS-  
PON**  
boteco pert  
ambiente  
Carlos C

**URV**  
Din'  
lucr  
priv  
pag  
nho  
ligu

...paga  
...negócio  
...anda seu  
...que sem  
...agora  
...d. Napole

**ARRO  
VTIDO**  
Fusca 66,  
amarelo,  
co velho,  
troco por TV  
anco e preto  
m Resende.  
Oelo tele-  
no horá-  
às 17 h  
eg a sába

**ADEIRA**  
de uso  
melha  
fogão  
ário de  
ngem

**ENTREVISTA:  
PROF. PAULO ARAÚJO**  
A VERDADE GRITADA (PÁG. 5)

**UM COMPROMISSO MÉDICO**  
DR. JECKIL & MR. HIDE (PÁG. 10)

**A SAÚDE POR UM FIO  
SUS (PÁG. 11)**

CIDADE UNIVERSITÁRIA "ZEFERINO VAZ"  
CAMPINAS, MAIO DE 1981.

# A TOCA AMEAÇADA

Uma crítica que costuma ser feita pelo estudante de medicina a sua entidade representativa é a de que nós, a atual diretoria do CAAL, nos preocupamos muito com o que ocorre fora dos muros da universidade, quando, a seu ver, deveríamos nos restringir aos problemas estritamente acadêmicos. Pois um fato que hoje horroriza todos os estudantes das universidades públicas vem mostrar que o que acontece do lado de lá também pode nos incomodar (e muito) - a PRIVATIZAÇÃO das estatais (inclusive das universidades).

Justamente o fato de a maioria da população brasileira achar que "chega de politicagem" é que possibilitou a implementação pelo governo COLLOR de uma política que ataque às mais antigas conquistas sociais, como o nosso problema que, à primeira vista, nos parece específico (corporativo).

A questão da privatização, na realidade, atinge a sociedade como um todo. Por conceito, as universidades devem ser centros \*engajados no desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do país, e não só de simples formação de profissionais. Aquilo que é produzido na Universidade deve servir àqueles que a sustentam (o que deve ficar claro é que as instituições públicas não são sustentadas pelo governo, mas sim por aqueles que pagam impostos).

A sociedade, excetuando-se a classe média, sente a ausência de papel social da instituição, que, apesar de ser gratuita, atende a interesses privados, não sendo verdadeiramente pública, e sim apenas estatais.

Privatizar a universidade hoje equivale a matar um paciente por que ele está doente. Se o problema pelo qual ela passa hoje

é não servir à maioria da população, a resposta que o governo apresenta, através do seu projeto neo-liberal, é atribuir à iniciativa privada o seu controle financeiro, repassando os recursos públicos para as empresas ditarem os critérios dos investimentos (a onde e no quê).

O projeto Chiarelli que enfoca as Universidades só sob o ponto de vista da educação, é apenas um capítulo do projeto Collor. Dentre os pontos contidos neste projeto para a educação está a instituição da obrigatoriedade do pagamento de mensalidades ou da prestação do serviço civil obrigatório.

O mais impressionante é que, mesmo frente a todos estes pontos, o estudante universitário, suposta elite intelectual do país, importa-se apenas com o fim da gratuidade do ensino superior, o que seria apenas a legitimação do caráter privado das universidades.

É hora de nós refletirmos o nosso preconceito infantil com relação à discussão política de temas mais globais, começarmos a nos informar e mobilizar. Não se deve pensar em agir somente quando os efeitos da política nacional e internacional começam a nos incomodar. Devemos defender a universidade pública e gratuita entendendo que não somos os únicos interessados por essa instituição; temos que ir mais além e perceber que as nossas lutas obtêm muito mais resultado se lutarmos junto aos outros setores organizados da sociedade. O Projeto Collor está atingindo toda a população e nós estamos sentindo os reflexos dessa crise dentro da Universidade.

CAAL





O Mural da Cultura, um espaço. É um espaço de aço! Que nada cara, larga o traço e vai de amasso. De boca no pêssego. Aliás, por falar em maracujás, já viste alguma vez a flor do maracujá... E assim deslancha!

Soltar o verbo, e a carne também. Quem quer? Quem vem? Não é moda mas fica à toa, de bo-beira prás tuas bobearias. Bo-beira só o para os outros, porque quem escreve sempre escreve arte, não acham... Ah! O espírito Machadiano, único e pentel-lho, mas bárbaro e genial. E o teu espírito, fica aí vagando vagalume... Vai cara, solta a lagarta. Voa borboleta ou mariposas noturnas!

O mural vai estar lá, mudo e imóvel. E tão cheio de vida, pronto a dinamizar tuas idéias e formar o universo da arte humana. Te sentes limitado? Pois é, eu não posso fazer nada, só você! Van Gogh também cortou a orelha! E pintou muita vida...

Junto ao MURAL vai ficar uma urna, lá depositas teu voto. Aliás, teu trabalho artístico. E não esqueças de assiná-lo, é importante que um trabalho tenha um autor, mesmo que inventado. Então, queres uma xícara de chá... cogumelos frescos do campo. Ou preferes uma gargalhada Há, há, há.

Luciano XXV

NOTA: Os trabalhos (poesias, crônicas, desenhos, fotos, estatuetas, su-tiãs) que não forem assinados não serão afixados no MURAL! A periodicidade da renovação do MURAL será determinada pelo seu próprio sucesso!

## NOSSAS DESCULPAS

Vimos através deste artigo, enquanto responsáveis pela elaboração da edição especial do Calouro deste O Patológico, lançado em fevereiro deste ano, manifestarmos nossas desculpas a colaboradora Andréa Nakata XXVII.

Nosso erro se fundamentou na violação do código de ética jornalística na medida em que permitimos a publicação de uma réplica na mesma edição do jornal. Essa réplica consistiu no artigo de Marcelo Foca Bio 89 e nele estavam presentes alusões explícitas à colaboração de Andréa com o intuito de, acreditamos nós, abrir o debate quanto à questão de que

tratavam as duas matérias - o trote na medicina.

O problema consistiu, portanto, na maneira com que tal intenção foi por nós encaminhada - a conduta mais sensata teria sido a publicação do texto de Marcelo na edição seguinte, o que não foi efetivado.

Assim, em nome da tradição, do respeito e da qualidade d'O Patológico, que as sucessivas gestões do CAAL vem tentando resguardar, esperamos que este momento de auto-crítica contribua para o cultivo do hábito da discussão e da polêmica, condições necessárias para o desenvolvimento da democracia de que tanto carece a nossa realidade estudantil.

CONSELHO EDITORIAL

# LEÕES, PORCOS E BURROS

Muito interessante notar, tanto entre os integrantes da atual diretoria do CAAL, como da "oposição", a preocupação com a falta de participação dos estudantes nas decisões da entidade.

Parece que, no entanto, esquecem-se alguns de como foi conduzido o processo eleitoral e a atual forma de participação "autorizada" até aqui.

As eleições decididamente passaram ao largo de qualquer forma de discussão com a comunidade sobre qual o direcionamento a ser seguido pela entidade. A não ser é claro, nos dois grupos "clandestinos" que se formaram, onde "iluminados" colegas reuniram-se secretamente para organizar a "tomada do poder". Qual seria o critério de escolha dos participantes das duas chapas que então se formaram? Apesar de "leão", conseqüentemente com inteligência de aço, além de outros "super poderes", não consegui visualizar algo menos expúrio do que o critério "meus amigos X meus inimigos".

Pergunto-me: seria um exagero pensar numa imagem "Orwelliana" sobre uma briga de porcos pelo direito de conduzir um rebanho de vaquinhas e cordeirinhos? Seria a política algo realmente indecente do qual deveríamos nos afastar, pois a falta de escrúpulos e ideais parece não ocorrer única e exclusivamente nos altos gabinetes de Brasília?

Vamos tentar por outro lado...

Nosso país enfrenta uma crise eterna, com as injustiças sociais agravando-se e toda essa situação refletindo-se diretamente no campo da saúde, onde por exemplo, o risco de epidemias teoricamente erradicadas há quase um século voltam a ameaçar a população dos centros mais desenvol-

vidos do país.

No entanto, parece que nós, em nossa nave espacial chamada Universidade, não nos damos conta disso: prova é que vivemos em nosso mundo recluso, entre festas e competições esportivas, entre disputas estéreis e míopes e o ócio enquanto os "alienígenas" do outro mundo sofrem toda sorte de desgraças, são pobres, sujos e feios; desdentados e fedidos. Pagam, porém esta farsa.

O centro acadêmico, assim como as outras entidades do movimento estudantil, é o espaço que os estudantes têm para discutir não só os problemas internos da Universidade, como também a forma de relacionamento desta com a sociedade na qual está inserida. Se existe uma tendência ao isolamento e alienação, o CA deve ser o instrumento de abertura e ligação do estudante e a realidade do país lutando por uma Universidade voltada para a resolução dos problemas reais da população que a financia.

Isto no entanto, só se dará quando houver clareza de objetivos,

democracia interna e transparência, desde o processo de formação das chapas até do funcionamento das entidades no dia a dia, quando os estudantes deveriam ser amplamente convocados não somente para opinar como também para decidir, com poder de voto sobre seus rumos.

(Coisa que também não ocorre atualmente).

Somente com uma grande discussão junto à sociedade é que o movimento estudantil poderá resuscitar com alguma força. A participação torna-se, portanto, um meio e não apenas um fim em si próprio. Ainda há tempo para mudar. "Uni-vos, nada tendes a perder..."

Gabeira XXVIII



# ENTREVISTA: PROF. PAULO ARAÚJO

## NOTA À ENTREVISTA

### VERGONHA

A ascensão formal dos militares ao poder, na América Latina, foi parte do cenário da política mundial das décadas de 60 e de 70, no período de maior intensidade da chamada guerra fria.

Nosso entrevistado, Professor Paulo Araújo, contou-nos a conquista que se efetiva hoje: poder gritar o que tem guardado na garganta nos últimos 20 anos, sem temer a descrença. Mostrar a tortura, morte, angústia e todo o sofrimento escondido sob cemitérios alterados, arquivos escondidos, documentos falsificados. Não é difícil compreender seu alívio imenso em saber e poder divulgar a verdade num país que cultua a mentira.

#### [VOCÊ ACREDITA NA JUSTIÇA ? ]

O alinhamento de países como o Brasil à política norte-americana exigia um mecanismo eficaz. Promover a doutrina de setores das forças armadas supriu tais necessidades, seja por propaganda, seja por treinamento em centros especializados. Tal processo resultou na tomada de poder por esta "sub-classe" que, em nome da idéia que lhes foi implantada, aplicou a chamada Lei de Segurança Nacional. Essa teve como consequência um direcionamento político-econômico e sócio-cultural voltado aos interesses da ideologia assimilada.

Verificou-se um massacre em vários setores que, sem dúvida, foi mais um capítulo negro na nossa trajetória. É difícil e talvez triste contar a história desse país que teve sempre administrações voltadas aos interesses externos e no qual a população nunca teve a real oportunidade de livrar-se da máquina propaganda-obliteração. Ver e estudar nossos absurdos é um bom remédio para qualquer tipo de orgulho uma vez que a linha é tão negra e vergonhosa que só um ufanismo ou fanatismo estúpido é capaz de tapar nossos olhos.

É um mundo adorável, o que piora ao extremo a situação. Um país que desenvolveu características culturais tão próprias e tem uma população tão sem par agride-se ao entregar suas rédeas a uma sequência de governos que dispensam qualquer crítica à sua incompetência. Ao fecharmos os olhos para isso, é muito fácil gostar do Brasil.

"Você acredita na justiça?" ele perguntou-me. Fui incapaz de dar-lhe uma resposta. Será que podemos acreditar nela, aqui onde, por exemplo, aprende-se em escolas públicas primárias hinos que enaltecem a revolução de 64 com expressões do tipo "tomaram o poder e acabaram com a baderna". É difícil crer nessa justiça miope manipulada e ineficaz.

"O que vão fazer realmente com essas denúncias?" é impossível não indignar-se com a impunidade. Mesmo seguindo o humanismo de Paulo Araújo e desprezando a vingança do "olho por olho dente por dente", fica presa na garganta a revolta pela história novamente manchada pela injustiça.

Pela inverdade. Chega.

Publicamos a seguir a entrevista, feita no mês de fevereiro, com o Professor Paulo Araújo, docente no departamento de imunologia do Instituto de Biologia.

O entrevistado, irmão do preso político José Maria Ferreira de Araújo desaparecido na década de setenta, teve papel importante quando da divulgação das ossadas identificadas no final do ano passado.

Publicar tal entrevista tem relação com o trabalho feito atualmente pelo departamento de Medicina Legal da FCM que se encarrega da identificação das ossadas de Perus.

José Maria foi preso, torturado e morto na década de 70 durante a ditadura militar, como conta Paulo Araújo.

-----  
Marcelo Kinatti Dias XXVIII

# A ENTREVISTA: O PROF. PAULO ARAÚJO

\*Patológico - Como vocês, parentes, obtinham informações até essa abertura após a descoberta dessas ossadas de Perus? Quais as dificuldades enfrentadas?



["O 'ACORDO DE CAVALHEIROS' DA ANISTIA, TORNOU OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS"]



\*Paulo - Todo material disponível que nós tínhamos eram as informações dos companheiros dadas por ocasião dos mortos e desaparecidos durante a ditadura no país. Através de pessoas que o teriam visto nas passagens por presídios.

No caso do meu irmão, particularmente, não tínhamos nenhuma informação concreta do local de morte ou do que teria sido feito com seu corpo.

A descoberta da vala de Perus abre a possibilidade de nós termos acessos a documentos oficiais, ou seja, aos documentos do IML e do Instituto da Polícia Técnica. Estes dariam realmente consistência à idéia da trajetória de cada um dos desaparecidos.

\*Patológico - Quais os mecanismos legais que impediram o acesso a tais documentos?

\*Paulo - Até há algum tempo as dificuldades maiores foram exatamente a proibição do acesso a quaisquer desses órgãos. Mesmo já tendo sido dado a anistia, havia um certo "acordo de cavalheiros", por ocasião desta, que seria de fornecer anistia para os dois lados; tanto para os que o perseguiram como para os que foram perseguidos.

E parece ter havido uma certa vigilância em relação a esta documentação de modo que não temos acesso. O material era inviolável.



["... NÃO TERÁ RESISTIDO MAIS DE MEIA HORA, O QUE NÃO ERA A INTENSÃO DELES QUE ESPERAVAM MAIS INFORMAÇÕES..."]



\*Patológico - O "Brasil Nunca Mais", projeto da Igreja, teve algum efeito enquanto pressão?

\*Paulo - O "Brasil Nunca Mais" foi, e continua sendo, uma das fontes mais ricas que nós temos dessas pedras da história. Eu diria que está havendo uma importância muito maior agora que antes porque a partir de Perus, co-

meçamos a compreender várias das informações que estão lá conquanto elas dizem, por exemplo, apenas passar pelo IML, a morte deu-se em tal dia, há a possibilidade de ter sido feito

atestado de óbito. Pode até dizer em que cemitério está enterrado.

Então nós nunca procuramos nos aprofundar em muitas das informações do "Brasil Nunca Mais", uma vez que simplesmente não as compreendíamos. Hoje eu volto àquele arquivo com uma idéia muito mais ampla querendo saber detalhes desse processo. Eles dão uma configuração muito mais importante do que a gente imaginaria.

Mas tem uma coisa: não é para todos os desaparecidos que o "Brasil Nunca Mais" dispõe desses dados. Por exemplo, para o meu irmão não há nada que me diga de sua morte. Existe um indício, a partir de informações de companheiros com quem ele esteve preso durante um determinado período de que ele, provavelmente teria sido morto naquele dia de setembro. Isso porque havia testemunha que o vira chegar em São Paulo, na rua Tutóia. Ele foi preso, levado a um pau de arara e não teria resistido mais do que meia hora tamanha a brutalidade. O que, necessariamente não teria sido a intenção deles, que queriam obter muito mais informações.

"Brasil Nunca Mais" forneceu e continua fornecendo elementos muito importantes para a reconstituição inclusive do processo inicial no período da marinha. Existe lá um processo concreto de 2200 marinheiros que estavam na mesma situação, no momento inicial da revolução e que responde-

ram ao processo. O depoimento daquele primeiro instante mostra qual foi o tratamento, como ele foi julgado, que ele foi condenado a uma pena de 5 anos e 3 meses por conta de ter participado de um "motim" específico, dito subversivo. Há todo um grupo de marinheiros nesta linha de condenação.

\*Patológico - Qual o objetivo agora? Com essa abertura de

arquivos e divulgação existe alguma possibilidade, de por exemplo, punir o médico que fez o laudo ou mesmo o oficial responsável pela tortura?

houve a descoberta de um fato novo: quando fomos procurar essa quadra ela havia sido alterada completamente no ano de 1975. Ora, esse período parece coinci-

↓ **"PARA ESCONDER CORPOS DE 'DESAPARECIDOS', A ADMINISTRAÇÃO DO CEMITÉRIO CHEGOU A DESATIVAR UMA QUADRA, CONSTRUIR UMA ESTRADA E JARDIM SOBRE ELA. ISSO EU DIGO EM FORMA DE DENÚNCIA!"** ↓

\*Paulo - Até mesmo antes de comentar a pretensão de toda essa pesquisa dessas ossadas de Perus, eu diria o seguinte: a vinculação dessas ossadas e toda a situação dos desaparecidos é a possibilidade de nós encontrarmos vários deles. A primeira coisa que passou por mim e meus familiares foi que meu irmão pudesse estar lá.

Não era difícil pensar isso: O cemitério de Perus começou a funcionar em 72. Houve a possibilidade que mesmo que o seu corpo tivesse sido jogado em outro local, ele estivesse em Perus junto dessa gente dita inteligente.

A primeira idéia era essa: que Perus poderia conter vários desses desaparecidos. Essa idéia ainda persiste, meia dúzia dessas pessoas já foram encontrados, por enquanto duas foram exumadas. Perus abriu assim a possibilidade para que muitos familiares encontrem os restos de muitos de seus desaparecidos. Nós também achávamos isso mas a situação de meu

dir com uma alteração na administração e coincide também com a época em que levantou-se a questão de onde estavam os desaparecidos. A administração chegou ao ponto de alterar a planta do cemitério: a quadra foi desativada, uma estrada passada em cima e um jardimzinho construído do lado. Essa é a situação atual e que vem em forma de denúncia.

A mudança no cemitério não foi comunicada a ninguém, nem mesmo às pessoas que tinham parentes com registro de indigentes. Aquele cemitério é imenso, perto de 43 alqueires, o maior da América Latina. Alterar aquela quadra não teria significado.

Coincidentemente era conhecida pelo governo como a "quadra dos terroristas". Devem existir muitas outras pessoas desaparecidas que não foram sequer registradas.

Agora, quanto àquela pergunta: se essa documentação que está vindo à tona, termos de

↓ **"A PUNIÇÃO NÃO É A INTENSÃO PRIMÁRIA. COMO FAMILIAR, QUERO UM RESGATE DA HISTÓRIA, DA VERDADE. QUERO QUE OUÇAM O QUE GUARDEI VINTE ANOS PARA FALAR."!** ↓

irmão é outra: quando tivemos acesso ao IML nos deparamos com a realidade de que vários deles poderiam ou não estar em Perus. No caso dele, como usava um codinome que conhecíamos, encontramos um registro e todas as informações nele contidas realmente procediam. E lá diria que ele teria morrido em 23 de setembro de 70, coisa que não sabíamos de lugar algum e que mostrava que prova-

identificação ou nomes de torturadores nos levam a um processo de punição. Eu diria o seguinte: a intenção primária não é essa. Como familiar a preocupação principal é o resgate de uma história que nunca foi contada e que falávamos e nunca era creditada. Era fantasia uma história que muitas pessoas diziam: ele não sabe o que está falando. Isso não aconteceu no Brasil. Então você dá

↓ **"O BRASIL INTEIRO OUVIU MEU GRITO PORQUE EU ESPEREI VINTE ANOS."!** ↓

velmente não esteja em Perus e ainda diria que teria sido enterado no cemitério de Vila Formosa. Dava indícios sobre a quadra e qual seria a vala. A partir dessas informações fomos ao cemitério e lá encontramos realmente o registro desse sepultamento. A idéia era de ir até as últimas consequências, inclusive de fazer a exumação no cemitério. Mas

aquele grito como eu, quando fiz a denúncia de 14 de novembro. O Brasil inteiro ouviu meu grito, por que eu esperei 20 anos. Todos os jornais publicaram isso.

Para dizer para as gerações que estão aí, inclusive para a sua geração qual é a dificuldade de falar dessas coisas.

E agora, onde fica o plano, realmente de vingança? É claro

que existe. Eu gostaria de ver fazer justiça. É claro que seria a reivindicação mais óbvia que restaria de qualquer processo como esse, mas a gente não sabe a quantas anda a justiça, quem vai saber o que vão fazer realmente com todas as denúncias que aparecem de tantas pessoas que participaram dessas torturas?

Para nós, o mais importante foi ouvir: ele foi morto lá, em tal dia, foi enterrado em tais circunstâncias, está em tal canto.

tuado no Brasil. O senhor tem alguma interpretação para esse silêncio?

\*Paulo - Talvez pela extensão geográfica, talvez principalmente pela estrutura frouxa de abertura política.

\*Patológico - O senhor acha que o país realmente "abriu" quando por exemplo, Tancredo foi eleito, o senhor achou que o silêncio acabaria?

**["EU SÓ SINTO VONTADE DE GRITAR: 'OLHA' O QUE VOCÊS NUNCA OUVIRAM!"]**

Existe ou não a possibilidade de fazer-se o resgate das ossadas. Isso, pelo menos para a minha mãe de 70 anos, foi realmente um alívio. Ela pôde dizer-se "feliz" com a notícia porque, ela dizia: "até agora eu ainda tinha esperanças, mesmo sabendo de tudo eu ainda não tinha certeza". Encontramos, inclusive no IML, fotos junto a essas fichas.

Ele foi fotografado: encontrei a foto dele sobre a mesa, no IML, com todas as características de tortura. Se ainda existia alguma possibilidade de dúvida, agora ela terminou. Inclusive com marcas, a descrição primária do médico fala de escoriações pelo corpo inteiro. Fala de marcas nos pulsos e tornozelos. O indivíduo, no final, fala o seguinte, respondendo a uma das perguntas: "você acha que existe algum sinal de violência?". Ele responde: "quesito prejudicado". Insinua a possibilidade de suicídio, que ele tenha ingerido alguma droga volátil que não seria identificável no exame de toxicologia convencional.

Sobre justiça eu posso responder da mesma maneira que fiz em Pernambuco: Você acredita na justiça?

\*Patológico - Na Argentina houve...

\*Paulo - É, vamos esperar, quem sabe...

Mas não a é preocupação primária. Enquanto denúncia, já fizemos um relato fantástico da história. As pessoas que estão aí podem saber o que aconteceu.

\*Patológico - O silêncio guardado até hoje foi muito acen-

\*Paulo - Não justamente isso, acho que o silêncio acentuou-se por essa instabilidade que a gente sente. Isso fica muito flagrante quando você vê hoje as mesmas pessoas que estavam no "grupinho" que fazia a "caça aos comunistas" no poder ou pleiteando-o ainda. Isso é algo que pesa muito quando pensamos em sair desse anonimato, quando pensamos em nos expor como estou fazendo agora. Em novembro eu disse que iria falar tudo por que esperarei minha vida toda. Foram 20 anos que eu foi tolhido por um bocado de sonhos e fantasias, tolhido exatamente pelo medo e dificuldades que minha família passou. E agora, quando tudo veio à tona, chegamos a essa certeza e dizemos "ele foi morto e torturado, aconteceu tudo isso". Eu só sinto vontade de gritar: olha aqui o que falei, olha o que vocês nunca ouviram".

E agora me parece que não me enganavam quando disse: parece que eu vou ter que esperar mais 20 anos para dizer tudo o que tive que silenciar até agora".

\*Patológico - Mas os personagens estão aí. Com essa exposição o senhor está se sentindo seguro?

\*Paulo - Não sei se estou super-estimando a segurança. O fato é que tenho um compromisso, muito sério que é falar a verdade, que é dizer tudo que testemunhei. A despeito de ter filhos, filhos que são de uma geração que precisa saber dessa verdade. Eu tenho uma certa tranquilidade em dizer que não há clima para a volta do terrorismo.

## DANIEL NA COVA DOS LEÕES

- Alguém já ouviu falar?  
- Pois é, pensar que o dito cujo fez dos leões gatinhos, miando e comendo gatsy na mãozinha.

- E fiquem imaginando vocês, os leões! Que urram!

- Emburram?

- Não urram. Infelizes, engaiolados, servindo aos gastronômicos orgiões\* romanos. Destroçam alguns miseráveis por um troco de glória!

- Ah! Isso foi há 2000 mil anos atrás.

- E eu como Raul Seixas, que nasci há 10 mil anos atrás, já passei por isso, e como Einstein, vivo no espaço tempo quadridimensional ainda passando por isso.

- Quem foi mesmo Daniel?

- É, você realmente não entendeu nada, nada, nada...

-----  
**Luciano XXV**

\* Orgiões pode ser um neologismo e significa aqueles que participam e promovem orgias!

## O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
catando comida entre os detritos

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade

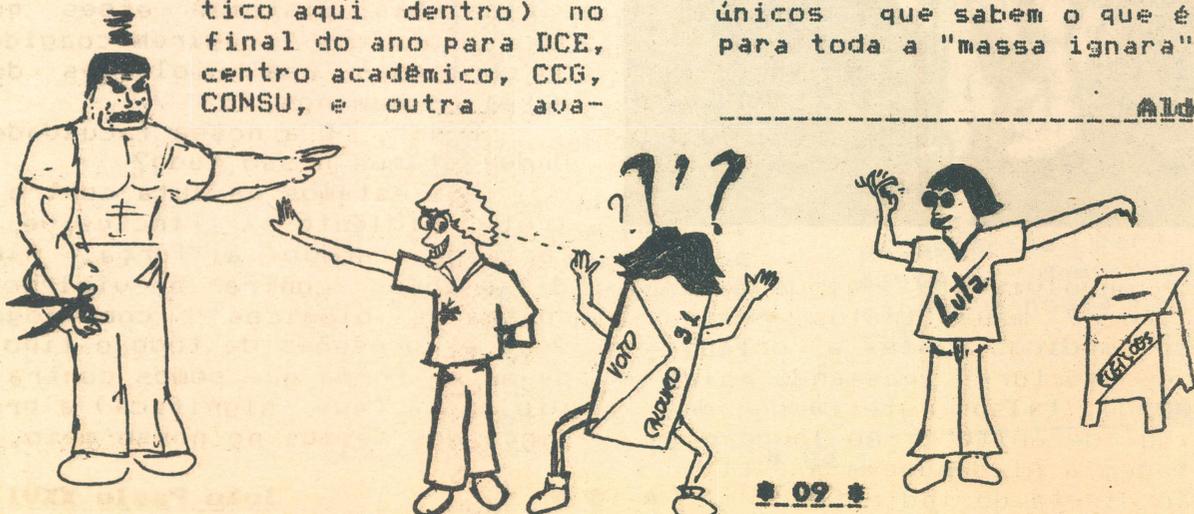
O bicho não era um cão  
Não era um gato  
Não era um rato  
O bicho, meu Deus, era um homem.

-----  
**Manuel Bandeira**



## HIPOCRISIA

E então calouro, foste salvo de ter tido teu cabelo cortado por algum veterano da medicina, por algum membro do DCE ou CAAL, que provavelmente se apresentou como paladino da justiça e da ética e seu maior aliado dentro da UNICAMP contra a "indecência", "os horrores" do trote, etc? Pois não precisa agradecer-lhes agora, pois o agradecimento que eles esperam de ti é o seu voto (você tem peso político aqui dentro) no final do ano para DCE, centro acadêmico, CCG, CONSU, e outra ava-



lanche de siglas que no final de tudo vão se juntar numa única palavra - POLÍTICA.

E é política como é lá fora mesmo, com armações, falcatruas, politicagens (não nego que até eu já participei de tais artimanhas, porém não tenho a cara de pau que muitos tem de negá-lo). Por isso não se iluda, hoje estes vossos amigos de ocasião podem voltar-se contra ti se tu não fores como eles (afinal eles se auto proclamam a vanguarda intelectual, cultural, política, teológica, etc. dentro da Universidade e são os únicos que sabem o que é melhor para toda a "massa ignara").

-----  
**Aldo XXVII**

# UM COMPROMISSO MÉDICO

"ANTES DE TUDO, NÃO CAUSAR O MAL"

HIPÓCRATES

Ninguém vê nada, ninguém ouve nada, ninguém sabe de nada. Para tentar diminuir a sub-informação a ANISTIA INTERNACIONAL - órgão não governamental de âmbito mundial - publicou em dezembro de 1990, na seção "DESTAQUE" da sua revista mensal, a reportagem com o título "Médicos e violações dos direitos humanos".

dicos em violações dos direitos humanos, desfilando o terror de inúmeros casos. Observamos que em países subdesenvolvidos os médicos monitoram, por exemplo, execuções em cadeiras elétricas. A participação ocorre inclusive nos países socialistas, onde os médicos psiquiatras tratam os discordantes do regime como loucos, excluindo-os da sociedade e enfiando-os em hospitais de alta segurança.

Cabem aqui inúmeros comentários como estudantes de medicina sobre os fatos citados acima. O primeiro é o repúdio a toda e qualquer participação em atos que violem os direitos humanos.

Aliar-se a regimes que pregam o terror não deve, nem pode ser concebido. Aliado a isso, deve-se pressionar os conselhos médicos a agirem buscando o fim de participações médicas nesses casos e os que caso atuem ou atuaram em violações devem ser profissional e legalmente punidos.

Importantíssimo também é opor-nos à sistemas que elegeram a desigualdade como perfeição e protegem-se através da violência (pena de morte, tortura, açoitamentos) ou sistemas que lançam mão da falta de liberdade dos cidadãos como se isso representasse alguma ameaça e escondem os opositoristas. Sistemas esses que forçam médicos a agirem coagidos ou obrigados nas violações dos direitos humanos.

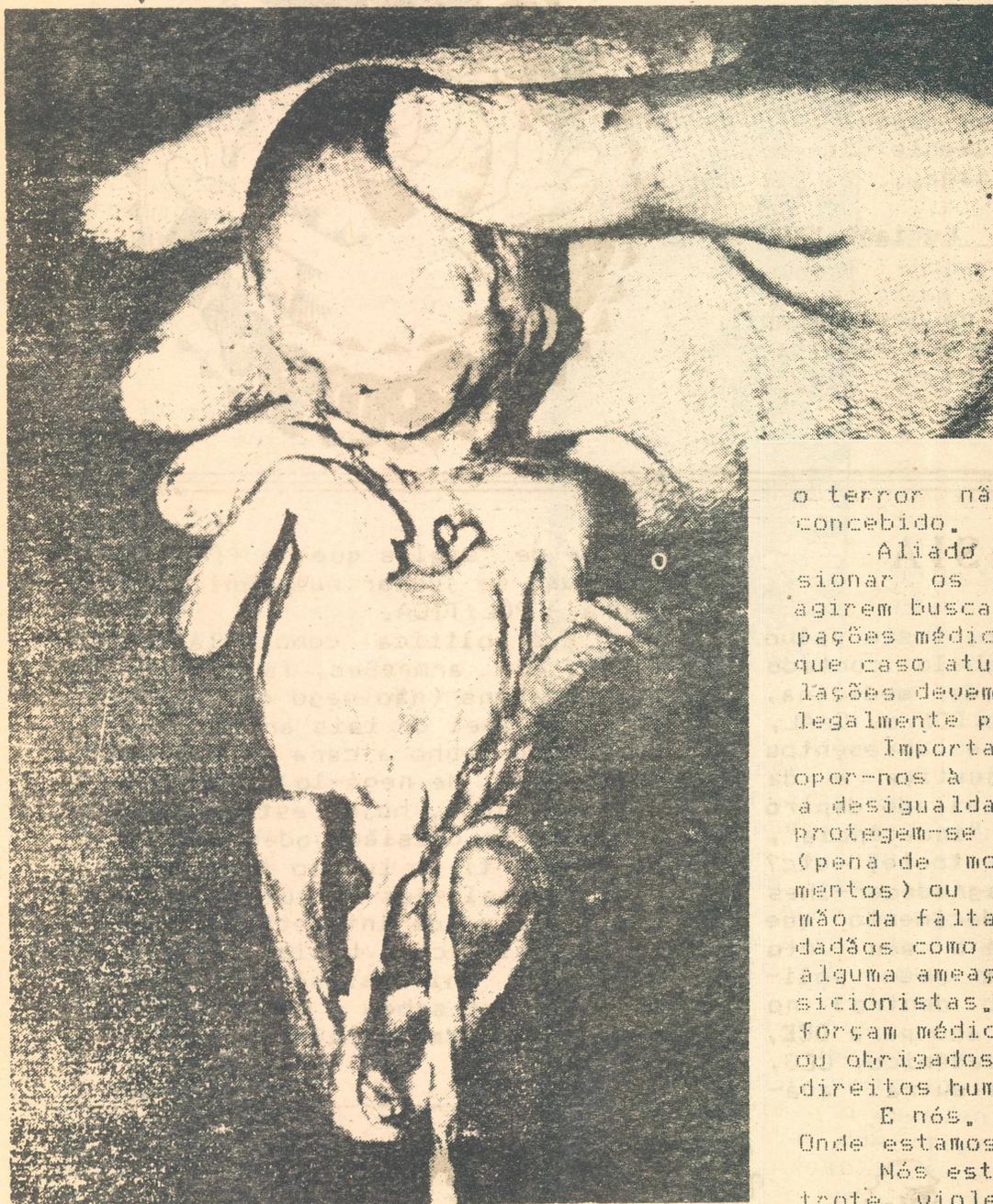
E nós. E a nossa faculdade? Onde estamos nisso tudo?

Nós estamos na luta contra o trote violento - inclusive o corte de cabelo à força. Além disso somos contra a violência contra os biônicos - como jogar água e agressões de todo o tipo - da mesma forma que somos contra a violência (que significa) a presença dos mesmos no nosso meio.

Nós estamos na luta contra o trote violento - inclusive o corte de cabelo à força. Além disso somos contra a violência contra os biônicos - como jogar água e agressões de todo o tipo - da mesma forma que somos contra a violência (que significa) a presença dos mesmos no nosso meio.

Nós estamos na luta contra o trote violento - inclusive o corte de cabelo à força. Além disso somos contra a violência contra os biônicos - como jogar água e agressões de todo o tipo - da mesma forma que somos contra a violência (que significa) a presença dos mesmos no nosso meio.

"O envolvimento vai desde a aplicação de maus tratos pelos próprios médicos, até a orientação de torturas, passando pela emissão de falsos atestados de saúde ou de óbito". Ao longo da reportagem a AI denuncia a participação direta ou indireta de mé-



# VETOS AO SUS: A SAÚDE POR UM FIO

O termo crise na saúde está virando um pleonasma; nos últimos anos, ao se falar em Saúde, sempre dizemos que ela está em crise. Não será isto uma postura cômoda e arcaica de entidades e dirigentes representativos de trabalhadores da Saúde? Por acaso as cirurgias cardíacas, os transplantes de fígado... não mostram que temos competência técnica semelhante aos países desenvolvidos?

Sem dúvida temos a competência técnica, porém ela só beneficia uma pequena parcela da população.

Na Saúde, assim como em várias outras áreas sociais, como Educação, Moradia, Transporte, Lazer, há dois Brasis: o daqueles que podem pagar para ter acesso a um serviço de qualidade comparável ao dos países desenvolvidos e os que são relegados a enfrentar a dura realidade das filas de atendimento nos serviços de urgência. Ou a falta de vagas para internação de rotina na rede hospitalar conveniada com o INAMPS.

Há estudos mostrando que cerca de sessenta milhões de brasileiros não têm acesso a nenhum serviço de assistência à saúde. Estudos, estes, da própria SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Coordenação da Presidência da República - e da ONU - Organização das Nações Unidas.

Por outro lado, há milhões de pessoas acometidas por doenças endêmicas como: doença de Chagas (cinco milhões), esquistossomose (cinco milhões); milhares contraem malária anualmente; a cada duas horas morre um trabalhador em acidente de trabalho. Males estes, frutos do subdesenvolvimento e da exploração da força do trabalho.

Em São Paulo, estado mais desenvolvido da Federação, vivemos há poucos anos uma epidemia de sarampo e estamos saindo de uma de meningite. A dengue já retornou, veja Ribeirão Preto e região.

Além de termos as misérias e baixa qualidade de vida dos subdesenvolvidos, temos ainda, os males próprios dos países urbanizados. Estes expressos no primeiro lugar ocupado pelas mortes de causa violenta (acidentes e homicídios) na grande São Paulo, entre a população adulta jovem.

Portanto, a crise na saúde existe e expressa, também, a crise social que o país atravessa.

*fique ligado:*

**ECEM (encontro científico de estudantes de medicina) 12 a 20 de julho; Belem-Para;**

**Conferencia Nacional de Saude: Novembro/91 Brasilia**

## **SUS: COMO COMBATER ESTA CRISE**

Primeiro, combatendo a crise como um todo. Com políticas econômica e social do interesse da maioria da população. Segundo, desenvolvendo uma política de saúde que dê conta da realidade explanada.

Há mais de trinta anos, os profissionais de Saúde, os movimentos populares e os dirigentes médicos progressistas lutam para criar um Sistema de Saúde que possibilite a implantação de uma política de Saúde a qual atenda os interesses da população.

A constituição de 1988, ao definir Saúde como um direito do cidadão, estendeu este direito aos sessenta milhões de brasileiros que não têm acesso ao Sistema de Saúde. Ao dizer que é um dever do Estado viabilizar este direito, ela definiu que isto deveria ser feito através de um Sistema Único de Saúde (SUS), fundado nos seguintes princípios:

- Descentralização;
- Participação da sociedade e dos trabalhadores no sistema;
- Aumento dos recursos investidos neste sistema.

No segundo semestre de 1990, o Congresso Nacional aprovou a Lei Orgânica de Saúde - que teve seus aspectos fundamentais VETADOS pelo presidente Collor.

Ao vetar a Lei Orgânica, o Presidente destruiu o SUS. Procurou manter os principais vícios da atual política de Saúde, que são:

- Falta de Recursos - O Brasil investe de 2,5% a 3% do PIB em Saúde. Enquanto a maioria dos países desenvolvidos investe pelo menos 8% de seus PIBs na assistência à Saúde. - FOI VETADO O AUMENTO DE INVESTIMENTOS;

- Mal gerenciamento - A centralização dos recursos financeiros continuará permitindo toda sorte de clientelismo. Vide denúncia do Jornal O Estado de São Paulo, de primeiro de novembro de 90, disputa pelas verbas dos SUDS entre os partidários de Fleury Filho e Paulo Maluf. - FOI VETADO O REPASSE AUTOMÁTICO DE 45% DOS RECURSOS DEVIDOS AOS MUNICÍPIOS, DE ACORDO COM A SUA TAXA POPULACIONAL;

- Falta de participação da sociedade na gestão e controle do sistema de saúde. - FORAM VETADOS OS CONSELHOS NACIONAL, ESTADUAIS E MUNICIPAIS DE SAÚDE;

- Os salários são baixos, os trabalhadores tem que atuar, no mínimo, em dois empregos. Não existe plano de cargos e salários, não há carreiras, não há programas de reciclagem permanente. - FOI VETADO O ESTABELECIMENTO DE PARAMETROS SALARIAIS MÍNIMOS A NÍVEL NACIONAL;

## SUS: MOBILIZAÇÃO NACIONAL MODIFICA VETOS

Em função das pressões feitas pelas entidades sindicais e movimentos populares reunidos na Plenária Nacional de Saúde, em conjunto com o Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde e o Conselho Nacional de Secretários da Saúde foi aprovado em Dezembro um projeto que regulamentava a Lei Orgânica de Saúde. Este contempla a participação popular. Também foi aprovado a transferência de recursos para os municípios.

O Conselho Municipal de Saúde foi mantido de acordo com o decreto governamental. Sua composição foi definida sem nenhuma negociação com os setores organizados da sociedade.

O repasse financeiro regulamentado não inclui os recursos gastos como o pagamento da rede conveniada. E, portanto, o repasse obrigatório para os municípios de 45% - de acordo com a população de cada um deles - não tem base de referência transparente.

Torna-se necessário continuar a articulação, a nível nacional, de todas as entidades de Saúde (INCLUSIVE AS REPRESENTATIVAS DOS ESTUDANTES) e dos sindicatos de trabalhadores a fim resgatar os princípios básicos que nortearam o projeto original, aprovado pelo Congresso e vetado pelo Presidente da República.

Este artigo foi publicado no  
Jornal da S I M E S P na  
edição de janeiro / 91.



UNICAMP

## CAAL - "Gestão Oh! Calcutá"

MARTA = COORD. GERAL  
MARIA PAULA = COORD. DE FRENTE DE TRABALHO  
ELAINE = COORD. DE FRENTE DE TRABALHO  
MOSCHETTI = COORD. DE CULTURA  
LÚCIA ROBERTA = COORD. DE CULTURA  
SHIGA = COORD. DE RELAÇÕES EXTERNAS  
ANDRÉA NAKATA = COORD. DE IMPRENSA  
SANTISTA = COORD. DE ENSINO

"Todo fazedor de Jornais deve tributo ao Maligno"  
LA FONTAINE